

TOBIAS BARRETO: UMA LEITURA POÉTICA EM TEMPOS DE GUERRA.

SANTOS, Evandra Alves dos.
evandraalves@hotmail.com

LIMA, Jociene Santos.
jociene.lima@hotmail.com

AMORIM, Nadir Araújo.
araujonadir@hotmail.com

SANTOS, Maria Cristina Santana dos (Orientadora).
Graduada em Letras Português-Inglês, pela Universidade Tiradentes, Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade Pio X, Mestranda em Literatura Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas.
couto_cris@hotmail.com

RESUMO

No presente artigo apresentamos os vários momentos da vida e da obra de Tobias Barreto, em que são encontrados e revelados aspectos de sua contribuição à cultura brasileira. Fica difícil distinguir em que momento ele foi mais genial, se na renovação da estética literária, como poeta social, condoreiro, se nas ruas do Recife agitando o povo, tendo como mote a guerra contra o Paraguai, ou ainda no jornalismo político e polêmico, afirmando sua convicção liberal e guerreando contra o clericalismo dominante. A obra de Tobias Barreto nos jornais e nos livros, nas ruas e nas cátedras, na tribuna da Assembléia ou no Foro, é sublinhada por uma coerência pouco conhecida no Brasil até então, e marcada pela força do pensamento próprio reflexivo. E diante de uma realidade, adversa para todos os brasileiros de sua época, salvo algumas exceções de senhores de terras e de escravos, e particularmente adversa para ele próprio, pela sua condição racial e de pobreza. Acharmos necessário lembrar este célebre sergipano, pois, a ação deste pensador retrata uma sociedade brasileira não organizada, chamando a atenção para a diferença.

PALAVRAS-CHAVE: Tobias Barreto, literatura, poesia, sociedade, direito.

ABSTRACT

In this article we present the various moments of life and work of Tobias Barreto, in which they are found and revealed aspects of their contribution to Brazilian culture, it is hard to distinguish in which he was more genial. In the renewal of literary aesthetics, poet and social, Condoreiro in the motto the war in Paraguay. In political journalism and polemic, saying his conviction and liberal war against clericalism dominant. The works of Tobias Barreto in the papers and in books, on the streets and in chairs on the podium of the Assembly or the Forum is underscored by a consistency little known in Brazil until then, and marked by virtue of thought itself, reflective of a reality facing adverse for all Brazilians of his time, except for some honorable exceptions of land and slaves, and particularly adverse to himself, for his condition race and poverty. We feel important to remember this famous sergipano therefore the action of this thinker beat with his statement that the Brazilian society is not organized, outside organizations, drawing attention to the difference.

KEYS-WORD: Tobias Barreto, literature, poetry, society, law.

INTRODUÇÃO

Nos vários momentos da vida e da obra de Tobias Barreto são encontrados e revelados aspectos de sua contribuição à cultura brasileira, visto que esse ilustre sergipano tinha um pensamento muito além da sociedade da sua época. Com ideologia própria, a favor do progresso da nação, contra o preconceito racial, a favor da educação, enfim um agitador social, com uma visão de mundo futurista.

Pensando nisso, resolveu-se pesquisar sobre Tobias Barreto com o intuito de conhecer o grande escritor e produzir um acervo cultural para que outras pessoas também possam interessar-se pela obra do ilustre poeta, como também para que sirva como fonte de pesquisa para outros alunos e interessados em literatura sergipana. Foi utilizada metodologia bibliográfica, com visitas a várias bibliotecas da cidade, inclusive buscou-se vários sites, com a finalidade de obter mais informações sobre o objeto pesquisado já que falta fortuna crítica sobre os autores sergipanos.

A obra de Tobias Barreto está presente nos jornais e nos livros, nas ruas e nas cátedras, na tribuna ou no foro, é marcada pela força do pensamento próprio, reflexivo, diante de uma realidade, adversa para a maioria dos brasileiros dos meados do século passado, particularmente adversa para ele, pela sua condição racial e de pobreza.

No centro da obra de Tobias, duas vertentes marcaram sua atividade intelectual: a da sociedade e a do direito. Mesmo tendo recebido uma formação religiosa católica, ele rejeitou a aliança da ciência com a religião, com a mesma ênfase que refutou a aliança da liberdade com a ordem, ambas defendidas na Faculdade de Direito do Recife.

Sobre a liberdade, Tobias Barreto tem expressões antológicas: “Nenhum povo é realmente grande, senão pela liberdade que tem ou que conquista”. Este conceito de liberdade mexia com a ordem, isso porque inspira a força e o poder, enquanto a ordem era a submissão, a liberdade era uma conquista do homem. Na visão ampla do teórico, a liberdade é uma insubmissão aos domínios do poder. A voz do mestre tem um sólido compromisso com a liberdade, com a ruptura da ordem e com a organização do povo. O Racionalismo ou Cientificismo de Tobias Barreto tem servido para que muitos dos seus críticos cometam

injustiças contra o sergipano. Sem fraquejar, Tobias assume posição clara de defesa da ciência para engrossar as teses da origem cultural e social do direito.

Através da pesquisa realizada, viu-se como este autor foi importante para o Cenário Cultural sergipano. Os resultados que foram apresentados neste trabalho mostram toda a trajetória do poeta, podendo assim, contribuir para novas pesquisas, ajudando também na transmissão do conhecimento já que são escassos trabalhos sobre o tema.

Tobias Barreto de Meneses, figura de indiscutível relevo na cultura brasileira, professor de Direito que, na Faculdade do Recife, abriu novos rumos ao ensino jurídico no Brasil, a par de suas obras nessa especialidade e de estudos filosóficos que tiveram grande repercussão, foi também poeta e, por vezes, feriu notas brejeiras em sua lira. Poeta, não figura entre os maiores, embora como humorista do verso lhe faltem graça e espontaneidade. (CORTÊS, 1957, p. 95).

Os resultados da pesquisa foram muito satisfatórios, hoje se conhece um pouco sobre a vida e o trabalho deste grande escritor, e ao mesmo tempo desfruta-se de uma enorme felicidade em poder contribuir com a divulgação do ilustre sergipano, patrono da Cadeira nº 38 da Academia Brasileira de Letras.

1 TOBIAS BARRETO: UMA TRAJETÓRIA DE LUTAS E CONQUISTAS.

Tobias Barreto de Meneses nasceu no dia 7 de junho de 1839, na província de Sergipe, na vila de Campos dos Sertões do Rio Real, fronteira territorial desanexada da Bahia em 8 de Julho de 1820, para onde costumavam fugir os negros escravos. Hoje a antiga vila leva o nome do poeta Tobias Barreto. Filho de Pedro Barreto de Meneses e Emereciana Maria de Jesus estuda as primeiras letras em Campos, cresceu rígido e bem desenvolvido, tinha olhar vivo e penetrante, denunciando o alto grau de sua inteligência. Esse mesmo olhar conservou Tobias Barreto pela vida afora, apesar da humildade do seu rosto de mestiço e sofredor.

Foi nas noites de luar que o menino Tobias começou a poetar. Fazia trovinhas sertanejas, rimas ingênuas, assim captando os instantes puros das lendas de sua terra, região fértil em tradições populares. Em Estância cursou a cadeira de latim com Domingos Quirino. Era ainda um jovem com 15 anos, quando concluiu em Lagarto com o Padre José Alves

Pitangueira, o curso de latim, concorrendo no mesmo ano de 1854, para o preenchimento da vaga de substituição de gramática latina. Em Maruim onde faz o concurso, recebe titulação para substituir em qualquer parte da Província as aulas de gramática latina. No entanto, não foi nomeado. Permanece entre Lagarto e Campos, até fazer novo concurso em fins de 1856, agora para ensinar na vila de Itabaiana.

Tobias Barreto estava licenciado por seis anos, licença concedida pela Assembléia Provincial, para fazer o curso jurídico fora de Sergipe. Porém, mantém contatos com o Seminário da Bahia, com a intenção de ingressar no mesmo, pensando ter vocação para padre. Mas na primeira e única noite que passou lá desistiu da idéia.

Sem condições de sobrevivência, Tobias retorna a Campos e somente em final de 1862 empreende viagem para Pernambuco, para cursar Direito na Faculdade do Recife. Na viagem, passa em Maceió e apresenta-se à imprensa alagoana como bolsista do Governo da Província, professor de latim, indo estudar Direito no Recife. Assistindo a um espetáculo da Sociedade Dramática Particular Maceioense, no dia 29 de novembro de 1862, Tobias grita da platéia “Camões a cena”, chamando ao palco o ator que interpretava o poeta Luiz Camões no teatro Burgain. Diante dele, de pé, Tobias Barreto declamou um poema em homenagem ao grande poeta luso. Um dia antes a 28, Tobias fizera publicar no Diário do comércio o longo poema “Veni de Líbano”, “Sponsa Mea...” com quinze estrofes.

Chegando ao Recife, ele afirma sua condição de poeta, dedicando à cidade que ele chama de “cabocla civilizada”, o poema “A Vista do Recife”, entrada triunfal para o condoreirismo que iria marcar sua trajetória poética de romântico da quarta geração. É o lado poeta que domina os primeiros anos de Tobias no Recife. Poeta inflamado, conclamando o povo para a luta, tendo como mote a guerra do Paraguai. É ele quem devolve aos pernambucanos a capacidade de crer novamente no futuro, depois das derrotas sofridas com a guerra.

Na poesia do sergipano, flui a convocação patriótica, que recebe do povo mais do que aplausos nas ruas, nos teatros, pelos locais públicos, a consagração literária, afirmando um talento que rivaliza com Castro Alves, poeta da Bahia, Vitoriano Palhares, poeta de Pernambuco, e outros jovens embriagados na beleza da arte poética.

Em 1862, na Oratória do Engenho Riqueza, do seu sogro João Felix dos Santos, Tobias contrai núpcias com Grata Mafalda dos Santos. No mesmo ano termina o curso de Direito em Recife, já como poeta consagrado, orador do povo e crítico de religião e de filosofia, com incursões de crítica de direito. Casado e formado, enfrenta a realidade da vida e terá sustento dando aulas particulares. Em artigos publicados no Correio Pernambucano e Jornal do Recife, mostra sua evolução religiosa e filosófica. Em 1870, nos jornais “O Liberal e o Americano”, faz sua procissão de fé política, defendendo os princípios do liberalismo que abraçava, filiando-se ao Partido Liberal, que passa com seus artigos a defender uma luta disputada com os adeptos do Partido Conservador. Ainda em 1870 enfrenta a pena enfurecida de Pedro Autran da Mata Albuquerque, do Jornal O Católico, polinizando sobre questões religiosas. Tobias rebate às críticas no Jornal “O americano” e assume a propaganda abolicionista e republicana.

Em 1871 deixa Recife e assume a advocacia por convite do Juiz dos Órfãos, tornando-se Curador Geral dos mesmos, sendo mais tarde, Juiz Municipal substituto.

Em 1874 cria seu primeiro jornal – Um Signal dos Tempos, editado em tipografia própria. No ano seguinte publica o primeiro livro, Ensaios e Estudos de Filosofia e Crítica, ainda nesse mesmo ano é editor de um jornal em alemão – Der Deutscher Kaempfer (O Campeão Alemão) “periódico literário e acidentalmente político, destinado a expansão do germanismo no norte do país. Com esse jornal Tobias pensava em ajudar a pátria a entrar na grande e livre corrente do movimento intelectual alemão”.

Em 1877 funda o Clube Popular Escadense, no qual pronuncia o célebre “Um Discurso em Mangas de Camisa”, que é há um tempo o mais verdadeiro diagnóstico da vida política econômica e social da região nordestina e do Brasil e plataforma de resistência cívica e de organização da sociedade. Em 1878 é eleito deputado da Assembléia Provincial, representando Escada e o Partido Liberal.

Em abril de 1880, foi nomeado Juiz Municipal Substituto, permanece em Escada editando seus jornais, a revista Estudos Alemães e, ampliando os contatos intelectuais com figuras brasileiras e alemãs, publicando artigos, ensaios e correspondências em diversos

jornais da Alemanha e de língua alemã editados no Brasil, como *Germânia*, de São Paulo e *Koseritz Deutsche Zeitung*, de Porto Alegre.

Em 1881 publica seu livro de poesias *Dias e Noites* consolidando sua obra poética, em 1883 publica a primeira série dos *Estudos Alemães* e um discurso de paraninfo, despertando imediata reação dos padres no *Jornal Civilização*, do Maranhão. É uma polêmica forte e traumática, na qual Tobias desonra a Igreja e sua administração, ao tempo em que recebe todas as críticas e insultos pessoais e intelectuais, nesse período ele se torna a maior figura intelectual do Recife, chefiando o movimento de renovação que segundo Graça Aranha, emancipou o Brasil.

A Escola do Recife prosperou com Tobias e com seus seguidores, jovens ardentes de liberdade propagandistas da abolição da escravatura, da proclamação da república, democratas e socialistas que voltaram aos seus Estados e se alistavam nas justas causas de liberdade, reagindo às múltiplas formas da dominação senhorial. Doente, Tobias permaneceu poucos anos no magistério da faculdade.

Em 1889 atendendo a um convite do editor da Livraria Francesa, faz o prólogo e as noites da *Gramática Latina* do Padre Felix Barreto de Vasconcelos. Ainda nesse ano edita a segunda edição, ampliada dos *Ensaio e Estudos de Filosofia e Crítica*.

O grande legado de Tobias Barreto tinha dois sentidos: primeiro o da sua obra crítica aberta, roteirizando a atualização do pensamento brasileiro; segundo, o dos seus seguidores, que continuaram levando o Brasil a afirmar uma cultura transformadora, própria e ao alcance dos brasileiros. Tobias foi antes de tudo, um escritor de jornais, um colaborador freqüente e ágil, que sabia da velocidade da imprensa como vanguarda das novidades transformadoras.

Ao morrer em 26 de junho de 1889, no Recife, Tobias deixou sua esposa com nove filhos e uma monumental biblioteca, mais tarde adquirida pelo governo e incorporada a Faculdade de Direito do Recife. No acerto constavam cerca de duzentos títulos em alemão, de autores com os quais o pensador sergipano mantinha estreito contato de leitor e de crítico. Morrendo na miséria, socorrido pela generosidade de alunos, amigos e admiradores, Tobias

Barreto deixou uma lição e um exemplo que o Brasil não esquece, e que as novas gerações de brasileiros certamente têm como fonte de inspiração para resistir, lutar e vencer.

A meditação filosófica de Tobias Barreto um historiador de idéias e um divulgador, revelando uma singularidade do Brasil, a da recepção eclética e do sincretismo, gerando uma filosofia própria, nacional. Tobias captou, principalmente da Alemanha reformada, o pensamento filosófico novo, materialista, que incorporou o direito, a antropologia, as ciências naturais, reformando a filosofia como instrumento revelador da vida cultural do homem e da mulher. Foi Tobias, ainda, quem melhor deu curso à discursão sobre natureza e cultura, criando as bases d culturalismo, que hoje e cada vez mais ganha espaço nos ambientes filosóficos. (BARRETO, 1994, p. 164).

1.1 Tobias Barreto e a Crítica

Da crítica de religião à filosofia, e desta ao direito, e deste à organização da sociedade, cresce o intérprete do seu tempo, buscando a estatura do seu século.

Não deve causar surpresa, portanto, que em sua maioria os escritos de Tobias Barreto sejam de crítica, sejam recensões, no sentido típico da palavra, anunciando a obra ou o espetáculo, discutindo o assunto e fazendo a apreciação dos seus méritos e defeitos. Ou ainda, como ele próprio diz, “quase sempre um trabalho, não por assim dizer de fisiologia, mas de anatomia literária”, considerando a crítica como um estudo de cadáveres.

Tobias Barreto foi um crítico de seu tempo, como tinha sido um poeta engajado nas lutas da sua fase estudantil. Combateu o *ars gratia artis* que animava a muitos escritores do século, e estabeleceu uma longa discussão entre o romantismo, de França e Portugal, e o germanismo. Como escritor e como crítico Tobias fundava suas convicções no avanço da ciência e da arte, como asas do espírito humano. Circunscrevendo o seu entendimento, a filosofia prima entre as ciências e a poesia entre as artes. Daí sua crença de que os poetas e os sábios devem ser iguais. No âmbito menor da discussão, Tobias chega a afirmar que os padres são, em geral, inimigos da poesia, porque eles gostam do culto da morte, enquanto a poesia é liberdade e liberdade é vida.

Convençamo-nos enfim: a religião é o que é, uma inspiração do desconhecido, um alto pressentimento, uma necessidade, um arroubo da alma, e talvez também uma tolice, como diria H. Heine, mas isto ou aquilo, onde se manifesta sincera, a religião é inexplicável, irreduzível a uma fórmula intelectual. (TOBIAS BARRETO, p.61).

Com a crítica e por ela, Tobias Barreto marcou sua presença na luta intelectual que travou com Pernambuco, de 1862 a 1889, deixando em todos os seus escritos o traço inquieto do investigador, do intérprete, do pensador, revelando e abrindo caminhos ao futuro. Conceituando de forma larga e refletindo sobre suas leituras, Tobias construiu um monumento de crítica, valendo-se da ferramenta contundente que, de cedo, preferiu para o trabalho intelectual: o germanismo. Com ele, penetra seu olhar agudo por sobre várias literaturas, comparando-as, identificando raízes, formas e compromissos. É pioneiro em estudos comparados, acreditando que segundo o plano da história, muitos chamariam de “A economia providencial do universo”, todo o povo que progride e se desenvolve tem uma dupla missão: uma interna e outra externa; uma volvida para si mesmo e outra para os demais povos. Daí a literatura ter, no seu entender, caráter universalizante.

Como crítico Tobias Barreto inicia uma tradição sergipana de intérpretes da obra literária, que passa por Sílvio Romero, João Ribeiro, Laudelino Bitencourt, Mário Cabral, e mais recentemente Jackson da Silva Lima.

O volume da Crítica de Literatura e Arte, que integra o plano geral das Obras Completas de Tobias Barreto, tem uma composição que escapa ao simplesmente literário, porque representa um apanhado de parte da obra crítica, naquilo que de mais próximo está nas manifestações de poetas, romancistas, prosadores em geral. Alguns temas teóricos, de lingüística, da gramática, da estilística, ou ainda dos contextos nos quais surgem as produções literárias.

1.2 Tobias Barreto na luta pelo Direito

Ao organizar o Clube Popular Escadense, em 1877, realizando um anseio que desde 1874 impulsionava o seu espírito, Tobias Barreto dava um passo consciente para realçar o seu papel de intelectual na pequena vila de Escada. O clube era um outro estágio de uma mesma luta iniciada em 1872, quando pela primeira vez apela ao público para buscar reforço de opinião ao propósito de questão jurídica em que funcionara como Curador Geral dos órfãos, razão de protesto e de luta; a do jornalista que estabelece diretamente com o povo o contato da informação verdadeira; e a do intelectual que cria o lugar de reunião para tratar dos problemas

comuns da comunidade escadense. Tobias Barreto firma, que o compromisso dele não é como o da classe econômica “porque a sua vida se limita a uma luta pelo capital, e nada tem a ver com as nossas lutas pelo direito”.

A revolução é um meio anormal, anômalo, bárbaro de fazer valer os direitos(...) desconfiemos de uma sabedoria que para se acentuar abriga o povo a recuar séculos, a tornar-se bárbaro, cruel, besta, derramando sangue, fazendo ressuscitar o elemento atávico”. (TOBIAS BARRETO, VII, p.76)

Tobias, contudo, não se proclamava um salvador do povo; ao contrário, dava ao povo a oportunidade de salvar-se, através da formação da consciência do próprio valor como está explicitado no célebre discurso.

A evolução dos direitos entre os pobres segue mais ou menos a mesma trajetória que foi seguida em relação aos escravos: lenta e gradual. Os direitos políticos foram secundariamente tratados e muitas das vezes apareciam como favores, como benefícios paternalista, e não como resultado de luta. Mas, felizmente o direito teve seu troféu conquistado, como quis Tobias Barreto.

1.3 O poeta da guerra

A ação política de Tobias Barreto está entendida como engajamento na luta social, precede a formulação do seu pensamento, filiado ao Liberalismo. Ainda estudante da Faculdade de Direito se faz, a partir de 1865, poeta do sentimento patriótico e nacionalista, tomando como mote do seu canto a guerra do Brasil contra o Paraguai. Antes disso, Tobias evocara as tradições guerreiras de Pernambuco, numa alusão às batalhas vencidas contra os invasores holandeses, que estão na base dos sentimentos brasileiros de liberdade.

Pernambuco renasce nas ruas com a Guerra do Paraguai. O heroísmo dos padres de 1817 e de 1824, dos liberais de 1842 e dos praianos de 1848, aflorava novamente como síntese de lutas perdidas, sufocadas pelas forças das armas. Tobias Barreto adotou uma estética poética nova, dentro do Romantismo vigorante, inclinado ao social, em substituição ao intimismo dos outros poetas do seu tempo. A nova poesia da qual também se filiou Castro Alves, foi levada a Pernambuco por Tobias, influenciado por outros poetas de Sergipe que, segundo o escritor crítico e historiador sergipano Jackson da Silva Lima o precederam, como atestam jornais baianos e sergipanos na maneira de poetar. O Condoreirismo fez escola e entre

os críticos existem os que emprestam ao movimento poético de Tobias Barreto um sentido de marco, espécie de primeiro momento da Escola de Recife. O que é certo, é que o poeta se declara em tudo na luta pela liberdade e pela pátria.

1.4 O Teórico da Liberdade

O anticlericalismo de Tobias Barreto não é uma atitude isolada de um desafeto pessoal, mas uma forma de combate que o Liberalismo nas suas várias tendências patrocinou contra o catolicismo, porque estes pareciam estruturalmente ligados à velha Sociedade aristocrática do ancião regime. A reação liberal, que a partir de 1869 integra “o surto das idéias novas”, contagia Tobias, que passa a ocupar espaço na imprensa principalmente nos jornais “O Liberal órgão oficial do Partido Americano”, para difundir o Liberalismo que, no seu entender tinha o verdadeiro pensamento na democracia. Para Tobias o Estado era a sabedoria do poder e o Partido Liberal não tinha nem deveria ter um programa e sim um ideal. Em O Liberal, Tobias escreve uma série de cinco artigos, ele não poupava seus companheiros, ao comparar a idéia liberal ao judaísmo político.

1.5 Tobias Barreto um agitador social

Dialético, Tobias Barreto era liberal contra os conservadores, sem abdicar do direito de crítica dos liberais, como fizera da tribuna da Assembléia, quando deputado eleito em 1878, contra o presidente da Província. Na Assembléia, Tobias Barreto tratou não só do direito de crítica, propondo alterar o Regimento da casa para justificar os apuros ao seu correligionário Adolfo de Barros, mas também para elogiar a José Mariano. E mais: combateu os privilégios e defendeu, em sessões memoráveis, a educação da mulher, em favor de moças pernambucanas que pretendiam estudar fora do Brasil.

Depois de cumprir mandato de deputado na Assembléia Legislativa Provincial de Pernambuco, Tobias Barreto elegeu-se vereador na Câmara Municipal de Escada, no período de 1881 a 1884. Dos nove vereadores eleitos, Tobias Barreto alcançara a 6ª votação, o que indica prestígio entre os eleitores escadenses. Preferia, no entanto, trocar o mandato de

vereador pela 1ª suplência do juiz municipal, cargo que, de algum modo, escutava sua pessoa nos constantes embates com a própria justiça escadense, manipulada, segundo sua opinião, pelos interesses de algum integrante da classe dominante, muito especialmente a família Pontual.

Ele enfrentara forte campanha da parte do juiz municipal titular, Jerônimo Materno Pereira de Carvalho, e tivera, pelo mesmo juiz, contestado o seu juramento como suplente, enquanto fora denunciado, pelo promotor, por uso indevido da imprensa. Em escada, Tobias Barreto de Menezes foi curador dos órfãos, advogado e juiz municipal e do comércio substituto, servindo de avaliador e, em alguns casos, de redator testamentário.

A vida forense de Tobias Barreto foi marcada pelo tom polêmico de suas participações e pelo sentido social dado ao direito e a administração da justiça. Toda a ação de Tobias nos fóruns pernambucanos está sendo objeto de documentação da Fundação Joaquim Nabuco, com o concurso colaborador do tobiático Jackson da Silva Júnior, autor da História da Literatura Sergipana.

2 POR QUE NÃO SE LÊ TOBIAS BARRETO?

Na virada do milênio, o que há de mais revolucionário é Tobias Barreto, o homem e a obra, ainda que reverbere a revolução de Mário Jorge e de outros pensadores que fermentam o futuro da inteligência sergipana.

Tobias Barreto é inteligente, mordaz, gozador e possuidor de uma visão incomum para sua época, ele é totalmente incompreendido nesta e no seu Sergipe. Tanto, que foi fazer sua revolução em Pernambuco, onde a juventude fervilhava sob influência dos filósofos alemães, enquanto aqui, os ídolos do dia eram os românticos franceses que dormiam nas cabeceiras das camas burguesas.

As idéias revolucionárias que Tobias levou para Recife empolgaram as elites intelectuais, projetando o filho da Vila de Campos no universo jurídico, crítico, filosófico e literário. Tobias e Gumercindo Bessa são os dois maiores expoentes da cultura jurídica de

Sergipe, citados e reverenciados em todo o Brasil. Seus contemporâneos, Sílvio Romero e Fausto Cardoso.

3 ANÁLISE DAS POESIAS PATRIÓTICAS DE TOBIAS BARRETO.

“Guerra Holandesa”

Tobias Barreto cita em sua poesia, intitulada “Guerra Holandesa”, o nome de alguns líderes do movimento que une as etnias da sociedade pernambucana. Movimento que recebeu o nome de “Insurreição Pernambucana”. Você pode notar esse fato quando lê: “Somos poucos”; “General brada Vieira”; “Camarão ruge, não temo!”, “Henrique Dias: nem eu!”, “O Senhor de engenho de Fernando Vieira”, O Índio Felipe, o Camarão e o escravo Henrique Dias. A coragem desses homens, em guerra, que lutaram com amor e coragem pela sua pátria, levando com eles suas dúvidas e receios.

Já os nordestinos e holandeses eram vistos com insanos por não temer uma nação que mantinha um poder tecnológico, financeiro e de munição, superior ao poder dos colonos que possuíam apenas armamento obsoleto. Esses combatentes lutaram com bravura contra as tropas holandesas, mesmo sabendo o risco que corriam ao enfrentarem o desconhecido.

“À Vista do Recife”

“A Vista do Recife”, poesia que serviu de marco para o condoreirismo, e que marcou a sua trajetória poética de românticos da terceira geração. O poema consagra a cidade de Recife como: “Cidade gloriosa”, por possuir grande número de heróicos guerreiros predestinados para a guerra, comparava-se ao famoso exército espartano. Essa nação de guerreiros, deixava bem claro a sua repulsa a classe tirana dominante.

Este poema refere-se à cidade de Recife, como cidade das gentilezas, guerreira com cicatriz de glória.

“Fim da Guerra”

O patriota e nacionalista Tobias Barreto emprega como tema em sua poesia a Guerra do Brasil contra o Paraguai. Ele demonstra através dessa inspiração, como o povo brasileiro se inseriu para registrar uma das várias páginas na história do seu país.

Seu trabalho desenvolve aos brasileiros a capacidade de crer novamente no futuro da nação. Observem no verso: “E se sei que Deus foi justo, sei que foi imparcial”. Percebe-se que ele refere-se aos homens que morreram lutando em busca da glória, gritando que venceram com a ajuda de Deus.

Já na última estrofe do poema: “É que há tantos triunfos, tantos brilhos, tantos louros que a história não abarca. Que repartidas pelo povo inteiro. Fica sempre um quinhão para o monarca...”. Aparece reverenciando a nação quando retrata que se dessa luta existisse vitória, seria o fortalecimento do povo por todo sacrifício em busca da mesma.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Para Tobias o saber era uma maneira de ser, de agir, de querer e de atuar. Exercia uma notável liderança. Primeiro com a poesia da Guerra, depois com a crítica religiosa e filosófica. A incorporação ao pensamento alemão se dá no campo do direito, da crítica literária, da filosofia, da crítica artística e na crítica social. Ele foi buscar conhecimento nas fontes e acabou fazendo um atalho que beneficiou a cultura brasileira da época.

Diz-se que Tobias Barreto chamou para si o papel de reformador de uma situação cultural que não coibiu de pintar com cores bem escuras. Independente de ser ou não correta a apreciação, que se sucedeu à tentativa dos autores românticos, orientados para a tematização dos valores nacionais, importa de fato não perder de vista esta atitude crítica e reformista no esforço da compreensão e leitura da sua vasta obra, que se estende desde a Filosofia à Literatura, da crítica Religiosa à crítica Social e Política. É, pois, dentro desse contexto, que convida desde logo a uma preocupação da parte de quem analisa os textos, que importa compreender a obra de Tobias Barreto, que foi sem dúvida um dos mais expressivos filósofos oitocentista.

Depois de feita a pesquisa sobre toda trajetória desse renomado filósofo, bem como, fazer uma análise de algumas de suas poesias. Foi de grande satisfação ter estudado e descoberto a importância e a atuação de Tobias Barreto na sociedade da época e sua contribuição para o desenvolvimento do país, tanto no campo político quanto no literário.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Tobias. **Estudos Alemães**. Organização e notas de Paulo Mercadante, Antônio Paim e Luiz Antônio Barreto; introdução de Paulo Mercadante – 5ª ed. Rio de Janeiro: Record; Aracaju-SE: Secretaria de Cultura e Meio-ambiente, 1991.

_____. **Crítica de Religião**. Co-edição com a Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Sergipe, Empresa Jornalística. Editora: Gráfica Alvorada LTDA, 1978.

_____. **Esparsos e Inéditos**. Organização, notas e apresentação de Jackson da Silva Lima. Aracaju-SE: Secretaria de Estado da Cultura. Editora: Gráfica Alvorada LTDA, 1989.

BARRETO, Luiz Antônio. **Tobias Barreto**. Sociedades Editoriais de Sergipe, 1994.

DANTAS, Paulo. **Grandes Vultos das Letras**. Edições Melhoramentos. 5ª ed. Editora Alvorada, 1978.

CÔRTEZ, Paulo Campos. **Tobias Barreto: antologia de idéias, uma revelação** / s.l. /: Radial artes gráficas, 1974.

_____. **Estudos de direito**. In: Barreto, Tobias. *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Ed. Paulo, Pongetti & C., 1926. V. I.

Sites consultados:

http://www.direitosfundamentais.com.br/html/noticia_ver.asp?id. Às 11h. do dia 18/09/08

http://www.infonet.com.br/serigysite/ler.asp?id=231&titulo=biblioteca_virtual - 10k. Às 10h. do dia 19/09/08.

<http://www.professordehistoria.com/abolicaodaescravatura.htm>. Às 13h. do dia 25/09/08

http://www.wikipedia.org/wiki/Tobias_Barreto_de_Meneses. Às 11h. do dia 26/09/08.